

Uma carta de Guerra Junqueiro

Segue-se-lhe o sr. dr. Manuel de Arriaga que lê a seguinte carta do grande poeta Guerra Junqueiro:

Companheiros e amigos. — Inibido, com grande magua, de partilhar da vossa festa, a ella, embora ausente, me associo, pelo espirito que a anima, de cordealidade intensa e democratica.

As ideias generosas, como é entre nós a ideia republicana, só o encanto do amor as faz viver e triumphar.

Exigem os apostolados mais que a unidade da doutrina, a fraternidade do sentimento. As doutrinas dão á luz, quando fecundadas pela emoção. Doutrinas erguidas em almas serenas, embora claras, são como

sementes em campos de gelo e de frieza.

A boa harmonia republicana, indispensavel á victoria da nossa causa, que é a resurreição da nossa Patria, deve ser feita de cordealidade heroica e luminosa, da communhão ardente e voluntaria, nas aspirações na dôr e no sacrificio.

Tem cada um de nós uma indole diversa? Que importa! A luz do sol com immensas côres é a symphonia eterna que deslumbra.

Os milhões de rosas e de instrumentos musicaes, com timbres tão diversos e distinctos, como um gorgueio de ave e um clangor de trombetas, fundir-se-hão ao modelar o mesmo poema n'uma só voz e n'um só canto, como uma aurora infinita de expressões, dentro de uma unidade soberana, onde todas se casam e se confundem.

Batalhemos efusivamente pela mesma ideia que a nossa disciplina resultará inquebrantavel, como acto espontaneo de vivo amor e liberdade.

Congracemos as inteligencias, fraternizando os corações.

Sauda-vos a todos cordealmente, o vosso inutil amigo e camarada.

Porto, 1-6-1906—*Guerra Junqueiro.*»

Ao terminar-se a leitura d'esta carta são soltados innumerados vivas a Guerra Junqueiro.

Depois, continuando o seu brinde, o dr. Manuel de Arriaga traça o perfil de cada um dos membros do directorio, produzindo-se, a proposito de cada um dos citados, grandes manifestações. Refere-se tambem aos que ficam fóra do directorio e que representam uma grande força, especializando o dr. João de Menezes a quem se refere com muito louvor, salientando a votação que o sr. dr. João de Menezes teve para membro do directorio.

N'esta altura os convivas fazem uma estrondosa manifestação ao nome do dr. João de Menezes, que a esse momento já não estava na sala. Uma ligeira indisposição obrigara-o a retirar-se.

O dr. Manuel de Arriaga termina saudando a futura Republica.

OUVINDO GUERRA JUNQUEIRO

O trabalho do apostolado democratico.—As suas phases e os seus exitos.

—A monarchia: o seu systema e os seus apoios.—A força moral dos republicanos não basta; necessita-se a sua força phisica.—Tel-a-hão?—Desanuiar o horizonte nacional deve ser o primeiro cuidado dos republicanos.—O crime eterno da Natureza—O bem absoluto, que é Deus.—Dentro de dois annos, eu não haverá Braganças, ou não haverá Portugal.

O ultimo artigo que Luiz Morote publica no *Heraldo* é, como annunciou o correspondente da *Lucta* em Madrid, o extracto da entrevista que o nosso illustre confrade teve com Guerra Junqueiro. Não resistimos á tentação de o transcrever na integra:

Portugal tem já, novemente, alma coletiva, consciencia nacional, sentimento de patria. Como? Porque prodigio d'acção, porque phenomeno da vida social? Por obra do apostolado democratico e republicano que tem feito propaganda incessante, apresentando a Republica não como novo regimen d'administração e de politica, que isso não seria bastante, mas como uma nova religião humana, feita de liberdade e de justiça. Os republicanos o disseram ao paiz e o demonstraram: que Portugal não se podia desenvolver, descobrir e utilisar a plenitude das suas energias, se não por meio da republica.

Ha de haver a em Portugal; existirá em Portugal a republica n'um prazo muito breve, e se assim não fôr, elle deixará de existir, ficando apenas como uma simples expressão geographica. A patria é a republica e a republica é a patria.

Quem poderá resignar-se a que a patria se extinga e desapareça?

O partido republicano tem a força moral, terá tambem a força phisica para responder á violencia com a violencia e á dictadura com a revolução?

Este é o problema de hoje, um problema d'acção pura e não de teoria ou de principios. A monarchia em Portugal está condemnada. Quem executa a sentença e quando a executará? Será o povo o executor ou d'isso se encarregará o exercito? O futuro a Deus pertence; mas eu sinto, penso e afirmo com todas as condições da minha alma essa verdade, sem controversia: dentro de dois annos ou não haverá Braganças, ou Portugal terá deixado de existir.

Ao partido republicano convem sobremaneira e por todos os meios acumular preparos, organizar essa força phisica, porque se o não fizer, corre o risco immediato e inevitavel de perder tambem a sua força moral. E então teremos de perder toda a esperança de redempção.

Crear homens para a Republica, essa tem sido a tarefa em que nem tudo foi fructo do nosso esforço, visto que n'ella têm insensatamente colaborado o rei e os seus favoritos. A politica não pode escapar á lei universal de todas as actividades humanas e conscias, e essa lei ensina que a Natureza é o mal, a Natureza é o crime eterno, desde a pedra até ao homem; apesar do que esse crime, essa morte constante, em vida se converte e em bem absoluto, isto é, em Deus.

JUNQUEIRO, HOMEM DE CAUSAS CAUSA REPUBLICANA (1)

Depois de ter militado no Partido Progressista, pelo qual chegou a ser Deputado, Guerra Junqueiro passou-se para o campo republicano.

Segundo a maioria dos estudiosos, essa mudança foi estimulada pelo *Ultimatum* britânico de 1890, mas também é verdade que Junqueiro partilhava há já algum tempo a ideia da decadência do regime monárquico.

A afronta inglesa e a ausência de uma resposta firme por parte do rei e dos partidos monárquicos, que foi entendida como mais um sinal da ausência de sentido patriótico e de amor pela Nação, vieram consolidar essas ideias e insuflar de fúria a alma do poeta, fazendo dele um republicano revolucionário.

1. "Uma carta de Guerra Junqueiro"

A Lucta

2 Jul. 1906, p. 2

2. "Ouvindo Guerra Junqueiro"

entrevista por Luiz Morote

A Lucta

22 Jul. 1907, p. 1-2